



Deputados Deley, Márcio Marinho e Hélio Leite no local de competição do badminton (da esq. p/ dir.)



Comitiva representa a Comissão do Esporte nos Jogos Pan-Americana em Toronto

Comitiva da Comissão do Esporte acompanha Jogos Pan-Americanos em Toronto

O presidente da Comissão do Esporte, deputado Márcio Marinho, e os deputados membros do colegiado Hélio Leite e Deley estiveram em missão oficial durante os dias 9 a 13 de julho acompanhando a abertura dos Jogos Pan-Americanos de Toronto e realizando *visitas in loco* à Vila dos Atletas, à Casa Brasil e acompanhar as competições de polo aquático, badminton e judô.

O deputado Márcio Marinho parabenizou o atendimento e a estrutura disponibilizada aos atletas brasileiros na concentração. "A estrutura da Vila dos Atletas é formidável – o trabalho tem sido feito de forma integrada com equipamentos de última geração, seja no atendimento médico como nos espaços multiusos. Há tecnologia e logística de ponta para acompanhar o desempenho dos atletas em tempo real", contou.

Apesar de os Jogos Pan-Americanos não representarem a mesma dimensão de um Jogo Olímpico e Paralímpico, o evento multiesportivo dos Jogos Pan-Americanos 2015 uniu aproximadamente seis mil atletas de 41 Comitês Olímpicos Nacionais da América, divididos em 36 esportes. A província de Ontário,

no Canadá, é a principal sede das realizações dos jogos; além disso, outras dezessete cidades da região metropolitana do Golden Horseshow, em Ontário, também recebem as competições.

Para o deputado Deley, as instalações para as competições ficaram localizadas em pontos bem distanciados, o que ocasionou um clima de dispersão e frieza pela cidade. "Em contraponto, o Rio de Janeiro vai concentrar todas as competições, exceto o futebol, e isso vai ser positivo para o clima dos Jogos. Com certeza nos trará um diferencial de qualidade", apontou.

O Canadá apresenta um modelo esportivo que serve de exemplo para o Brasil – o trabalho é intenso com a utilização de espaços das escolas e das universidades para a iniciação esportiva, objetivando revelar novos atletas de alto rendimento.

No Brasil, o Rio de Janeiro teve que construir suas estruturas para receber os Jogos Rio 2016, uma grande oportunidade para dar um salto na infraestrutura esportiva brasileira.

O deputado Hélio Leite acredita que a visita foi de suma importância para perceber na prá-

tica o que envolve um grande evento esportivo. "Adquirimos conhecimento para estarmos embaixados nos debates da Comissão e podermos discutir com mais amplitude o assunto", disse.

ESCALAÇÃO

Comissão debate a participação das esferas de governo no Plano Nacional do Esporte [pág.2](#)

Dep. ARNALDO JORDY participa do Ping-pong [pág. 2](#)

Marcelo Aro debate o Calendário do Futebol Brasileiro com dirigentes do setor [pág. 3](#)

Artigo dep. FERNANDO MONTEIRO [pág.4](#)



Comissão debate a participação das esferas de governo no Plano Nacional do Esporte

Foto: Luis Macedo / Câmara dos Deputados



Deputado Evandro Roman, autor do requerimento que propôs o debate.



Antônio Carlos Pereira destaca que 38% dos municípios brasileiros não possuem orçamento na área do esporte.

A Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados, no âmbito da Subcomissão Especial do Plano Nacional do Desporto, promoveu na tarde desta quarta-feira (05) uma audiência pública focada na participação das esferas de governo no Plano Nacional do Desporto, para fundamentar a elaboração do relatório final. Participaram do debate os representantes dos municípios, estados e governo federal.

O autor do requerimento (nº 58/15) que propôs a audiência, deputado Evandro Roman, defende que o objetivo desse Plano é organizar e estabelecer metas para construir uma visão de longo prazo para o esporte.

A diretora do Departamento de

Planejamento e Gestão Estratégica do Ministério do Esporte, Cássia Damiani, garante que o debate entre o Ministério e Congresso tem sido desenvolvido em parceria e que juntos vão formatar uma nova lei que vai ditar normas sobre diretrizes e bases do esporte. "Precisamos ter uma confluência de interesses coincidente com o objetivo, que é estruturar essa política nacional focada na inclusão massiva dos brasileiros, desde a infância até a população idosa, em ter acesso ao esporte".

No debate foram apontadas e discutidas as competências dos entes públicos (municipal, estadual e federal) na política nacional do esporte.

O vice-presidente da Associação

Brasileira de Secretários Municipais de Esporte e Lazer (Absmel), Antônio Carlos Pereira, destacou um dado importante: 38% dos municípios brasileiros não possuem orçamento na área do esporte.

Em nome da Absmel, Antônio Carlos sugeriu que os governos estaduais e federal estabeleçam mecanismos para atender os municípios que realmente desenvolvem programas na área esportiva de lazer, de alto rendimento e escolar.

O presidente do Fórum Nacional de Gestores Estaduais de Esporte e Lazer, Márcio Jardim, apontou as diretrizes fundamentais para se construir um sistema em que haja integração entre as esferas públicas – "financiamento federal com fluxo suficiente e contínuo e estabelecimento de competências para cada ente, preservando suas autonomias", disse.

No final da audiência, o deputado Roman classificou que "os municípios são onde as coisas acontecem" e comparou "os governos federal e estaduais à espinha dorsal, à coluna vertebral de uma organização". "Precisamos organizar e criar leis para possibilitar a realização dos municípios", disse o deputado.

Deputado Arnaldo Jordy (PPS/PA)

PING-PONG

Foto: Jordana Ribas/Assom CESPO



1) O senhor apresentou requerimento de apreciação de moção e a constituição de comitiva parlamentar representativa da CESPO, em apoio às investigações do FBI sobre os esquemas de corrupção envolvendo a FIFA. Como minimizar os impactos para que esse escândalo não venha prejudicar um dos maiores esportes mundiais que é o futebol?
Acreditamos exatamente no

contrário, que as investigações que estão sendo feitas pelo FBI e acompanhadas por esta Comissão ajudarão a moralizar e fortalecer o futebol, expurgando uma quadrilha que há décadas estaria se enriquecendo às custas dessa paixão mundial. Devemos apoiar essas investigações, inclusive no âmbito nacional, pois existem inúmeros indícios de malversação de recursos na CBF e que precisam ser esclarecidos.

2) Belém sediou a discussão do calendário do futebol da Região Norte do país. Qual a importância de promover esse debate?
É de suma importância que o calendário do futebol nacional seja adequado não só para o benefício dos grandes times do sul/sudeste, mas também para as demais agremiações que lutam para sobreviver, como na região Norte, onde existe um custo diferenciado das demais regiões. Esse calendário também não deve permitir o sacrifício

dos times com excesso de jogos, que desgastam os atletas, afetando o rendimento dentro do campo, que pode levar inclusive a problemas físicos graves. Ter Belém como sede dessas discussões é um presente e um reconhecimento ao estado, pois o paraense é um apaixonado pelo esporte.

3) O senhor foi designado relator da Proposta de Fiscalização e Controle 181/2014, que propõe que a CESPO, com auxílio do TCU, fiscalize a aplicação de recursos públicos destinados à Confederação Brasileira de Voleibol. O que podemos esperar do relatório?
Estamos trabalhando para que a ação proposta alcance o objetivo, que é o esclarecimento das sérias denúncias de desvio na organização, apontando os responsáveis pelas irregularidades ao mesmo tempo em que mecanismos sejam sugeridos, de modo que novas ações ilícitas não voltem a ocorrer.

MEMBROS da Comissão de Esporte - CESPO

Presidente: Márcio Marinho (PRB/BA) 1º Vice-Presidente: Alexandre Valle (PRP/RJ) 2º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) 3º Vice-Presidente: João Derly (PCdoB/RS) Membros: Bloco PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB Afonso Hamm (PP/RS) Adelson Barreto (PTB/SE) Alexandre Valle (PRP/RJ) Alan Rick (PRB/AC) Deley (PTB/RJ) Benjamin Maranhão (SD/PB) Fabio Reis (PMDB/SE) Edinho Bez (PMDB/SC) Fernando Monteiro (PP/PE) Ezequiel Teixeira (SD/RJ) Hélio Leite (DEM/PA) João Arruda (PMDB/PR) Hiran Gonçalves (PMN/RR) Marcus Vicente (PP/ES) Jhonatan de Jesus (PRB/RR) Pedro Fernandes (PTB/MA) Marcelo Aro (PHS/MG) Márcio Marinho (PRB/BA) Bloco PT/PSD/PR/PROS/PCdoB Andres Sanchez (PT/SP) Altineu Côrtes (PR/RJ) Carlos Eduardo Cadoca (PCdoB/PE) Chico D'angelo (PT/RJ) Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS) Fábio Mitidieri (PSD/SE) Evandro Rogerio Roman (PSD/PR) José Rocha (PR/BA) João Derly (PCdoB/RS) Goulart (PSD/SP) José Airtton Cirilo (PT/CE) Bloco PSDB/PSB/PPS/PV Rogério Marinho (PSDB/RN) Arnaldo Jordy (PPS/PA) Rubens Bueno (PPS/PR) Fábio Sousa (PSDB/GO) Silvio Torres (PSDB/SP) Tenente Lúcio (PSB/MG) Valadares Filho (PSB/SE) PDT Roberto Góes (AP) André Figueiredo (CE) Damião Feliciano (PB) Flávia Morais (GO) Marcelo Matos (RJ).

Marcelo Aro debate o Calendário do Futebol Brasileiro com dirigentes do setor



Mesa de debate discute o calendário do futebol brasileiro, com foco na Região Sudeste.

No dia 3 de Agosto a Subcomissão Permanente do Futebol da Câmara dos Deputados iniciou uma série de debates nas cinco regiões do País, o deputado Marcelo Aro, autor do requerimento que propôs o debate, ao final produzirá um relatório sobre o calendário do futebol brasileiro. O debate começou na Região Sudeste, no Salão Nobre da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e contou com a participação de dirigentes do setor e deputados estaduais da Comissão do Esporte, Lazer e Juventude.

A defesa da volta do mata-mata como fórmula de disputa do Brasileirão deve ser o principal ponto do relatório. De acordo com o relator, ele está disposto a sugerir a volta do mata-mata, mas afirmou que necessita que demonstrem uma maneira viável. "Precisamos levar à subcomissão propostas práticas que deem maior atratividade às competições e permitam às centenas de clubes profissionais brasileiros que se mantenham em atividade o ano todo, sem que isso signifique o desgaste excessivo dos atletas", disse Marcelo Aro.

O parlamentar também sugeriu a conciliação entre as duas fórmulas de disputa concorrentes, com a inclusão de um mata-mata para decidir o campeão após as 38 rodadas atuais do Brasileirão.

O diretor de Competições da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Manoel Flores, falou sobre os desafios na montagem do calendário de competições. "Temos que equilibrar aspectos técnicos, financeiros e políticos complexos, mas a questão técnica é a que mais prevalece."

"É um quebra-cabeça. No ano que vem

será ainda mais complicado equacionar isso tudo, quando teremos as Olimpíadas, pois já há uma tendência de suspender os jogos durante o evento, e ainda Copa América e um número maior de jogos das Eliminatórias da Copa, das atuais seis para oito partidas", apontou o executivo da CBF.

O assessor da Presidência do Atlético Mineiro, Lucas Couto, defendeu mudanças da fórmula de disputa do Brasileirão. Já o presidente da Federação Nacional dos Atletas de Futebol, Rinaldo José Martorelli, recomendou cuidado ao promover mudanças baseadas, segundo ele, em "manifestações apaixonadas". "Como defensor dos interesses dos atletas, sei que eles não vão conseguir melhores condições de trabalho se os clubes também não se fortalecerem", pontuou.

O presidente da Federação Mineira de Futebol (FMF), Castelar Modesto Guimarães Neto, reforçou as dificuldades na montagem do calendário. O diretor de competições da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ), Marcelo Vianna, lamentou que "alguns times tenham que jogar mais do que os 66 jogos recomendados por ano porque têm compromissos financeiros".

O presidente da Federação Brasileira dos

Treinadores de Futebol, José Mário de Almeida Barros, defendeu a criação de um caderno de exigências com as condições mínimas para que um clube possa ser considerado profissional. Sobre a volta do mata-mata, "considero muito perigosa, já que o esforço de um ano inteiro pode ser jogado fora em um único jogo", avaliou.

Com informações da Assembleia Legislativa de Minas

Etapa 2 - Região Norte

No dia 10 de Agosto, o seminário do Calendário do Futebol Brasileiro teve continuidade, desta vez aconteceu a etapa norte, no auditório da Câmara Municipal de Belém, no Pará. O deputado Marcelo Aro coordenou a mesa de debates.

Participaram da discussão: Cel. Antonio Carlos Nunes, presidente da Federação Paraense de Futebol; Rogério Hamam, secretário nacional de futebol e defesa dos direitos do torcedor do Ministério do Esporte; vereador Igor Normando; Manoel Flores, diretor de competições da CBF; e o deputado Arnaldo Jordy.



Marcelo Aro, autor do requerimento que propôs o seminário, escuta as demandas da Região Norte para a construção do calendário do futebol brasileiro.

O presidente da Federação Paraense de Futebol destacou as dimensões geográficas do estado do Pará e falou sobre as dificuldades que os times sofrem no deslocamento.

Arnaldo Jordy completou dizendo que, além das dificuldades de locomoção dos times paraenses, esses custos de deslocamento são altíssimos para os clubes.

CESPO discute projeto que exige diploma de treinadores esportivos



A Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados debateu, no dia 14 de julho, a obrigatoriedade do diploma de nível superior em educação física para os treinadores esportivos de alto rendimento. A iniciativa da audiência pública foi do deputado Hiran Gonçalves, que por sua vez relata o PL 1.372/15. O projeto de lei citado acrescenta como requisito aos treinadores esportivos responsáveis pelo desporto de rendimento o diploma de nível superior em educação física, ressalvados aqueles que na data da publicação da lei possuam, comprovadamente, dez anos de experiência na atividade.

O deputado Hiran propôs o debate com o intuito de aprimorar o conteúdo

dessas discussões para a elaboração do parecer ao PL 1.372/15. "Uma corrente defende a necessidade do diploma de nível superior em educação física, pois acarretará maior segurança aos atletas. A outra corrente defende que o treinador profissional não necessita do diploma", diz o deputado.

O presidente do Conselho Federal de Educação Física (CONFED), Jorge Steinhilber, defende o conhecimento científico como essencial para o desenvolvimento da profissão de educador físico e a caracteriza [a educação física] como uma ciência que estuda o movimento humano. "Hoje, o profissional de educação física não é apenas o professor de escola; hoje ele estuda para ser profissional de educação física em todas as áreas, da saúde e do treinamento esportivo", afirma Jorge.

O representante da Federação Brasileira de Treinadores de Futebol (FBTF), Marcos Bocatto, caracteriza a obrigatoriedade do diploma de nível superior para treinadores

como um caminho excludente. "A carreira do treinador de futebol é totalmente distinta da carreira de educador físico", assegura.

A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), representada pelo diretor de desenvolvimento, Renato D'Avila, defende que a formação do professor de educação física não é suficiente para torná-lo um técnico de alto rendimento.

O deputado Danrlei defende um trabalho conjunto entre treinadores e profissionais de educação física.

O deputado Danrlei condenou a exclusão de ex-atletas como treinadores esportivos.

Já o deputado Evandro Roman comparou: o treinador não formado está para a educação física assim como o curandeiro está para a medicina. "O profissional formado em educação física passa por uma formação de valores e lá ele tem o encaminhamento necessário para atuar. Ele aprende a ensinar, ele tem entendimento sobre o ser humano", defende.

Aprovado o requerimento (nº 72/15) do deputado José Rocha, para realizar visita aos centros de Treinamento do Sport Club Corinthians Alagoano, em Maceió/AL, e ao Santos Futebol Clube, em Santos/SP, e a realização de seminário, em forma de “mesas redondas” para no âmbito da Subcomissão Permanente do Futebol debater, apresentar propostas de Lei, discutir e aperfeiçoar a legislação atinente ao Futebol Brasileiro, principalmente no tocante à formação de Atletas”.



Requerimento nº 73/15 do deputado Fábio Mitidieri, aprovado pelo colegiado e subscrito pelos deputados Valadares Filho e Flávia Moraes, requer a realização de audiência pública com o objetivo de analisar as condições de saúde da Baía de Guanabara para a realização das atividades aquáticas nos Jogos Olímpicos a serem realizados no Rio, em 2016.



Aprovado o requerimento nº 74/15 do deputado João Derly, que requer a realização de um seminário com a Coordenação de Gestão do Departamento de Incentivo e Fomento ao Esporte do Ministério do Esporte, para debater a Lei 11.438, de 2006, no estado do Rio Grande do Sul.

Audiências Públicas

14/08 – Sem. Calendário do Futebol, etapa Centro-Oeste (Goiânia/GO)

18/08 – Brasil Medalhas

19/08 – Esportes Indígenas

24/08 – Sem. Calendário do Futebol, etapa Nordeste (Fortaleza/CE)

25/08 – A capoeira no Brasil

Esporte é inclusão



MEDALHA DE OURO



Deputado Fernando Monteiro (PP/PE)

A Comissão do Esporte realizou audiência pública no dia 11 de agosto e debateu os Jogos Escolares da Juventude, os JEBs. O requerimento para esta audiência, de minha autoria, visa mostrar a evolução desses jogos, criados em 1969, sem nenhuma infraestrutura. A essa época as competições eram apenas regionais. Hoje, em nível nacional, reúnem alunos-atletas de instituições de ensino públicas e privadas, organizadas pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), com o apoio do Ministério dos Esportes.

Além das competições, os jovens atletas participam de eventos paralelos, como programas socioeducativos e culturais. Nas fases seletivas, os números chegam a mais de dois milhões de atletas e a cerca de quatro mil cidades participantes.

Outra preocupação é com o legado esportivo dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos que acontecerão no próximo ano, na cidade do Rio de Janeiro. Para discutir a questão, também, solicitei audiência pública, tendo em vista que é preciso definir quem será responsável pelas instalações esportivas – centros aquáticos, quadras esportivas, pistas de atletismo, entre outras – após a realização do evento. É importante definir quem tomará conta desse legado: se é o estado, o município ou o Comitê Olímpico.

Tenho receio de que ocorra no Brasil o mesmo que aconteceu na Grécia, onde as edificações esportivas viraram grandes elefantes brancos. Vale ressaltar que os jogos de 2004, que serviriam para levar a Grécia rumo a um futuro melhor, tornaram-se um estorvo, que se agravou com a crise econômica. Com base nessas experiências, o nosso legado olímpico tem que ser discutido à exaustão.

No Brasil, mesmo vivendo momento de turbulência causado pela crise política, por escândalos de corrupção e pela estagnação econômica, temos avanços em alguns setores, isso é inegável. Um desses setores é a educação, com mais alunos nas escolas e acesso dos mais carentes ao ensino superior. Segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), as metas da rede municipal de ensino foram alcançadas por 69,7% dos municípios brasileiros. Além disso, cada vez mais cresce o incentivo à prática de esportes na escola, mas ainda temos muito o que avançar.

Como membro desta comissão, apresentei projetos que ampliam as modalidades esportivas nas escolas. Defendo que as aulas de educação física sejam intercaladas com a prática de esportes. Tenho plena certeza de que o esporte é uma das ferramentas mais importantes para afastar os jovens das más companhias, do álcool, das drogas e da violência.

Recentemente o governo do estado de Pernambuco lançou dois programas de incentivo à prática de esportes na rede estadual de ensino: o “Quadra Viva”, que vai construir quadras cobertas poliesportivas em 54 municípios; e o “Ganhe o Mundo Esportivo”, que possibilitará a alunos-atletas o intercâmbio para treinamento em centros esportivos de referência mundial. São essas iniciativas que fazem o Brasil avançar.

“O esporte tem a força de mudar o mundo”, disse o presidente sul-africano Nelson Mandela, ganhador do Nobel da Paz. Acredito nisso. Quero trabalhar olhando para o futuro.

EXPEDIENTE

Presidente: Márcio Marinho (PRB/BA) 1º Vice-Presidente: Alexandre Valle (PRP/RJ) 2º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) 3º Vice-Presidente: João Derly (PCdoB/RS) Secretário-Executivo: Lindberg Aziz Cury Júnior Corpo Técnico: Alessandra Müller Vidal Guerra, Cláudio Ramos Aguirra, Flávio Silva Macedo, Paola Mara Alves Silveira, Regina Olímpia Figueira de Bessa. Jornalista responsável: Jordana Ribas. Colaboração: Luís Augusto Gomes. Programação visual: Akimi Watanabe. Diagramação: Jordana Ribas. Revisão: Ronaldo Santiago. Impressão: Deapa/Cgraf. Tiragem: 1.000 exemplares. Endereço: Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, Sala 2, térreo. Telefones: (61) 3216-6351/52/53/54. E-mail: cespo.decom@camara.leg.br. Endereço eletrônico da Comissão do Esporte: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo>